

PARA DIVULGAÇÃO IMEDIATA

Serviço de Notícias de Medicina Ortomolecular, 11 de junho de 2013

Marketing de medicamentos farmacêuticos para nossas crianças: na fronteira com o criminoso por Helen Saul Case

(OMNS 11 de junho de 2013) Não posso ser o único a perceber. Na verdade, tenho quase certeza de que não. As drogas estão sendo comercializadas diretamente para nossos filhos. Se você não acredita em mim, basta dar uma olhada nos comerciais gessados sobre nossos programas de TV em uma estimativa alarmante de 80 por hora (1), muitos direcionando nossos pequenos com imagens de animais e desenhos animados. Em todo o mundo, exceto nos Estados Unidos e na Nova Zelândia, a publicidade de medicamentos farmacêuticos direta ao consumidor é proibida (2). Talvez seja hora de pensar por que deveria ser banido aqui também.

Anúncios de TV são projetados para causar impacto. Destinam-se a promover a familiaridade com a marca e a lealdade. Eles apelam para nossas emoções. Frequentemente, eles enfatizam nossas deficiências como pais, mães, amigos e cônjuges. Os comerciais nos levam a pensar que usar um determinado produto é uma boa ideia normal, comum: uma coisa cotidiana que todos fazem.

Lembro-me de ter ficado chocado na primeira vez que vi um anúncio de medicamento farmacêutico na TV. Eu não conseguia acreditar que alguém tomaria um medicamento com uma lista de efeitos colaterais que pareciam muito piores do que a doença que supostamente ajudava a tratar. Agora, é fácil ficar insensível a eles. O grande volume de anúncios de medicamentos que somos inundados regularmente praticamente garante que os aceitemos como uma parte natural da vida. Agora que sua presença não é tão chocante, é fácil prestar mais atenção às belas imagens na tela do que aos perigos descritos da droga. Posso recitar marca após marca, e nem estou prestando atenção, nem tenho interesse nelas.

Até recentemente. Quando minha filha começou a apontar para desenhos animados e animais em anúncios farmacêuticos, eu não aguentava mais.

Lucros e crianças em idade pré-escolar

Não há dinheiro em vender algo em que ninguém acredita. As empresas farmacêuticas querem que seus comerciais sejam atraentes. Quando eu era pequeno, uma vez perguntei a meu pai por que chamavam um certo doce de "Menta Fina". Ele disse porque ninguém iria comprá-los se os chamasse de "balas de hortelã".

Anúncios de drogas são atraentes, especialmente para olhos jovens. O comercial do medicamento Abilify, um amigo do seu antidepressivo, tem um simpático cartum "A" que vem resgatar uma pequena pílula Rx feliz e uma adorável cartunista. Variantes de seu comercial

exibem uma nuvem infantil de depressão e um guarda-chuva chuvoso de desenho animado. Uma olhada rápida faria você acreditar que está assistindo a uma programação infantil destinada a ensinar sobre o alfabeto ou o clima.

A bola de desenho animado antidepressivo Zoloft não pode ser descrita como nada além de fofa (quem não ama um topete?) E ainda mais comerciais "adultos" como os do inalador Spiriva têm elefantes vivos de verdade chamando a atenção do meu filho.

Que tal aqueles comerciais Lunesta hipnotizantes com as borboletas brilhantes e pacíficas? (Ela adora isso.) Uma nação inteira parece estar drogada enquanto as borboletas, indicadas por milhares de pontos iluminados, brilham em um mapa dos Estados Unidos. Eles capturam sua atenção enquanto uma voz sussurra baixinho, “*Junte-se a nós.*” Este anúncio em particular nem mesmo diz o nome da droga e, portanto, não precisa dizer o que há de errado com a droga. O comercial o aconselha a procurar o site deles, ProjectLuna.com, que tem um nome bastante semelhante ao de seu produto "sem nome". Claro, eles já o deixaram familiarizado com sua droga em várias outras transmissões, então eles nem *precisam* para te dizer para que serve. É como o Nike Swoosh. Todos nós sabemos o que isso significa.

Os adultos realmente precisam de desenhos animados para entender o que uma droga pode fazer? Ou existe uma conspiração mais sinistra em andamento?

Drogas para toda a família

Alguns de vocês estão me dizendo para desligar minha TV. Que negócio tem uma criança assistindo "Vamos fazer um acordo" de qualquer maneira. E enquanto ouço você, posso dizer que, a menos que eu deixe a TV desligada o tempo todo, ela verá um anúncio de drogas mais cedo ou mais tarde. Ela adora livros e revistas, especialmente aquelas com animais. Talvez fiquemos apenas com eles. Claro, a publicação mais recente que recebemos não foi melhor.

Meu gato recebe uma revista pelo correio de seu veterinário. Isso a encoraja a ir para os exames. Ela não consegue ler muito bem, mas se pudesse, veria que as páginas estão pontilhadas com anúncios de drogas que apelam às emoções de seu dono.

Drogar animais de estimação é um grande negócio. Por exemplo, a Pfizer Animal Health é agora Zoetis, uma empresa multibilionária, apenas uma em uma indústria multibilionária. Há muito dinheiro a ser ganho medicando nossos "animais de companhia". E a menos que você tenha algum tipo de cobertura de medicamentos prescritos para animais, o que é altamente improvável, você pagará por esses remédios do próprio bolso. E nós somos. Um artigo do New York Times sobre nossos "Animais de estimação estourando pílulas" indicou que "pesquisas da American Pet Products Manufacturers Association descobriram que 77 por cento dos donos de cães e 52 por cento dos donos de gatos deram a seus animais algum tipo de medicamento em 2006" (3) . Isso significa que metade a três quartos de nossos amigos peludos estão sendo drogados. Por nós. (Aparentemente, existe até uma pílula para tudo o que meu gato está fazendo vomitando (4). Quem diria?)

Uma lição a ser aprendida, novamente

Esquecemos do Joe? Talvez devêssemos voltar no tempo e considerar a RJ Reynolds Tobacco Company. Joe Camel, a promoção de desenho animado para os cigarros Camel, "que a Federal Trade Commission (FTC) alega ter tido sucesso em apelar a muitas crianças e adolescentes com menos de 18 anos, induziu muitos jovens a começar a fumar ou a continuar fumando e, como resultado, causou efeitos significativos prejuízo à sua saúde e segurança. " RJ Reynolds foi acusado de promover um produto "perigoso" por meio de "uma campanha que era atraente para os jovens demais para comprar cigarros legalmente". Joe Camel era "tão reconhecível pelas crianças quanto Mickey Mouse". Depois que a campanha começou, a FTC alegou que "a porcentagem de crianças que fumavam camelos tornou-se maior do que a porcentagem de adultos que fumavam camelos" (5). As crianças estavam começando a fumar, e continuando a fumar, por causa do bom e velho Joe? Eles eram muito jovens para saber o que os atingiu?

Quanto à "medicina", eu costumava usar muito pouco disso para crianças. Agora, eu declaro categoricamente: apenas diga não às drogas. - (Pediatra Ralph K. Campbell, MD)

Estamos pedindo por isso

Talvez as crianças não consigam suas próprias receitas, mas conhecem alguém que pode conseguir para elas. Nós lideramos pelo exemplo. Estamos indo aos nossos médicos e *pedindo* medicamentos para nós e para nossos filhos. Nossos médicos estão muito felizes em distribuí-los. Eles vão até adicionar algumas amostras grátis para você começar. Bilhões de dólares são gastos todos os anos anunciando medicamentos diretamente para nós, e está funcionando. Os produtos farmacêuticos mais anunciados apresentam o maior aumento nas prescrições e compras (6).

A Slippery Slope

Acredito que anunciar drogas de uma forma amigável das crianças é perigoso. Por exemplo, que criança não tem um dia ruim? Ou uma tonelada deles? Ser mal-humorado faz parte do ser humano e, certamente, faz parte do adolescente. Colocar na mente de um jovem a ideia de que ficar chateado é uma emoção que deve ser medicada é um território complicado. Os críticos da indústria farmacêutica concordam que "muito dinheiro pode ser feito com pessoas saudáveis que acreditam estar doentes" (7).

As crianças querem ser felizes. Os pais querem ajudar seus filhos a se sentirem melhor. Eles podem ver o risco minimizado devido às associações positivas extraídas de comerciais de drogas. Podemos ter excesso de confiança nas drogas e nos médicos que as prescrevem. Podemos pensar: "Bem, se meu médico me deu, deve estar tudo bem."

Tornar as drogas uma parte comum e cotidiana da vida: parece que é o que as empresas farmacêuticas estão tentando fazer. Eu me lembro das viagens escolares que fiz com meus alunos do ensino médio. Somos obrigados a carregar seus medicamentos quando viajamos, e a cada ano, ao longo de muitos, as pesadas sacolas Ziploc que carregava cheias de medicamentos cresciam cada vez mais até que minha mochila praticamente transbordasse delas. Oito a doze crianças e uma mochila cheia de remédios. O que estava acontecendo? Fiquei surpreso, mas

talvez não devesse: uma em cada duas pessoas na América está tomando medicamentos prescritos (8). E o gato deles também.

Demorou 23 anos antes de Joe Camel ser eliminado. Quanto tempo antes de estourarmos a bolha Zoloft e esmagar a abelha Nasonex?

Segurança de suplementos versus os perigos das drogas

Acredito que o tratamento com drogas para doenças deve ser o último da lista, e a nutrição deve estar em primeiro lugar. Tem gente que precisa de remédios? sim. Mas e quanto às maneiras naturais, eficazes e seguras de combater alergias, depressão e problemas para dormir? Não vi nenhum comercial sobre niacina (B3) para transtornos mentais. Ou sobre a importância da vitamina C em altas doses. Ou os benefícios para a saúde de doses ideais de vitamina D. Muitas vezes nos afastamos da nutrição e optamos pela medicação. Isso, senhoras, senhores e crianças, está errado.

Apenas diga não

As drogas são perigosas (9). A primeira página do próprio site da Zoloft afirma que "Os medicamentos antidepressivos podem aumentar os pensamentos ou ações suicidas em algumas crianças, adolescentes e adultos jovens, especialmente nos primeiros meses de tratamento" (10). *Com mais de cem mil mortes todos os anos devido a medicamentos administrados de acordo com as instruções* (11), realmente não quero que meu filho esteja entre eles.

O velho ditado é verdadeiro: diga não às drogas. E se os resultados da campanha "Diga Não às Drogas" (12) forem uma indicação de quão bem funciona fazê-lo, será de fato um lamentável sucesso.

(*Helen Saul Case é autora de A cura com vitaminas para problemas de saúde das mulheres e co-autora de Sucos de vegetais para todos*).

Para mais leituras:

Para acessar quarenta anos de artigos que descrevem abordagens ortomoleculares para gerenciamento de saúde e tratamento de doenças, visite <http://orthomolecular.org/library/jom/>

Referências:

1. Spiegel, Alix. "Vendendo doenças: como os anúncios de drogas mudaram o sistema de saúde." 13 de outubro de 2009. Acessado em junho de 2013 em <http://www.npr.org/templates/story/story.php?storyId=113675737>
2. Woodward, LD "Anúncios farmacêuticos: bons ou ruins para os consumidores?" ABC News, 24 de fevereiro de 2010. Acessado em junho de 2013

em <http://abcnews.go.com/Business/Wellness/pharmaceutical-ads-good-bad-consumers/story?id=9925198>

3. Vlahos, James. "Animais de estimação estourando pílulas." 13 de julho de 2008. Acessado em junho de 2013 em http://www.nytimes.com/2008/07/13/magazine/13pets-t.html?pagewanted=all&_r=0

4. Cerenia. Acessado em junho de 2013 em http://online.zoetis.com/US/EN/Products/Pages/cerenia_home.aspx

5. Federal Trade Commission. "A campanha publicitária de Joe Camel viola a lei federal, afirma a FTC. Agência acusa RJ Reynolds de causar danos substanciais à saúde e segurança de crianças e adolescentes menores de 18 anos." 28 de maio de 1997. Acessado em junho de 2013 em <http://www.ftc.gov/opa/1997/05/joecamel.shtm>

6. Findlay, S. "Research Brief: Prescription Drugs and Mass Media Advertising." National Institute for Health Care Management Foundation (NIHCM Foundation), setembro de 2000. Acessado em junho de 2013 em <http://www.nihcm.org/pdf/DTCbrief.pdf>

7. Ibid.

8. Carroll, J. "Metade dos americanos atualmente tomando medicamentos prescritos." Gallup News Service, 9 de dezembro de 2005. Acessado em junho de 2013 em <http://www.gallup.com/poll/20365/halfamericans-currently-taking-prescription-medication.aspx>

9. Mercola, Joseph. "Os medicamentos farmacêuticos têm 62.000 vezes mais probabilidade de matar você do que os suplementos." 24 de julho de 2012. Acessado em junho de 2013 em <http://articles.mercola.com/sites/articles/archive/2012/07/24/pharmaceutical-drugs-vs-nutritional-supplements.aspx>

10. Zoloft. Acessado em junho de 2013 em <http://www.zoloft.com/>

11. Starfield, B. "A saúde dos EUA é realmente a melhor do mundo?" JAMA 284 (4) (26 de julho de 2000): 483-485.

12. Reaves, Jessica. "Apenas diga não para OUSAR." Quinta-feira, 15 de fevereiro de 2001. Acessado em junho de 2013 em <http://www.time.com/time/nation/article/0,8599,99564,00.html#ixzz2Va6a9TK7>

Medicina nutricional é medicina ortomolecular

A medicina ortomolecular usa terapia nutricional segura e eficaz para combater doenças. Para mais informações: <http://www.orthomolecular.org>